

Max Weber - o capitalismo e os protestantes

O presidente Fernando Henrique Cardoso, costumeiramente cita o grande sociólogo e economista alemão Max Weber (1864-1920). O importante em Max Weber é que ele provou que foram os protestantes que criaram o espírito capitalista moderno. Isto se deu dentro da denominada civilização ocidental, que são os Estados Unidos, Canadá e os países da Europa, como Inglaterra, Alemanha, França, Itália e outros.

Na verdade Max Weber salienta a grande vantagem da civilização ocidental em praticamente tudo. Na geometria, os gregos inventaram a lógica, enquanto que as outras civilizações como os babilônios e egípcios não existia a lógica matemática. Mesmo na arte jurídica as leis romanas tiveram uma consistência que não existiam nas leis chinesas.

Na música, por exemplo, o ocidente supera o resto do mundo. Nas artes gráficas os chineses já a conheciam, mas foram os ocidentais que a desenvolveram e a difundiram, fazendo uso prático da mesma. A ânsia do lucro, o impulso para o ganho, foi uma idéia ocidental. Isto não quer dizer que não houveram tentativas capitalistas em outros países fora do ocidente. Houve sim, na Índia, na China e outros países, só que não se pode comparar ao espírito capitalismo do ocidente.

A igreja católica, no tempo de Martinho Lutero (1483-1546), tinha além do poder religioso, o poder político. Todos os países católicos eram obrigados a pagar impostos para Roma. Os bispos e autoridades eclesiásticas em qualquer país católico eram nomeados pelo Vaticano. Mesmo os reis e príncipes quando tomavam posse do seu reino, tinham que ter as bênçãos do Vaticano para validação.

Foi em 1527 que surgiu então um padre católico que se revoltou contra a Igreja de Roma, afixou na porta da igreja católica da Alemanha em Wittenberg, as famosas noventa e cinco teses contra a venda de indulgências e depois escreveu uma bíblia em alemão para que todos os alemães pudessem ler, contrariando as idéias católicas, que as bíblias deveriam ser em latim, que poucos conheciam. Os príncipes alemães baseados nas idéias de Lutero e principalmente devido ao fato de que dependiam de Roma para tudo, adotaram uma religião contrária ao Vaticano. Na verdade houve um maior interesse financeiro do que fé propriamente.

Na Inglaterra o rei Henrique VIII (1491-1547) que queria se divorciar e tomar as terras da igreja católica, fundou rapidamente o Anglicanismo, adotando as idéias do padre francês que vivia na Suíça João Calvino (1509-1564), que dizia que um pequeno lucro nos empréstimos de dinheiro não ofendia a Deus. Logo de início o rei tomou os 2/3 das terras da igreja católica na Inglaterra e as distribuiu generosamente, dando início

a uma nova classe social de senhores ricos de terras, a uma nova nobreza, que é lógico, ficou apoiando o rei.

Como diz Max Weber, o capitalismo existiu na China, na Índia, na Babilônia, na antigüidade clássica, na Idade Média, mas faltava a este capitalismo alguma coisa especial, que os protestantes criaram: o espírito capitalista.

Benjamim Franklin (1706-1790), nascido nos Estados Unidos, afirmava que o – o homem é dominado pela produção do dinheiro, pela aquisição encarada como finalidade última da sua vida -.

-A avidez do ouro é tão velha como a história do homem -, cita Max Weber. - O trabalho deve ser executado, como um fim absoluto por si mesmo, como uma vocação -. O espírito moderno do capitalismo deve-se a esta vocação.

A idéia de lucro inevitável é citada também por Santo Tomás de Aquino (1225-1274), dizendo que este lucro é eticamente justificado. Assim os lucros dos comerciantes e pequenos empresários católicos foram justificados como lucro inevitável e justificado.

Tempo é dinheiro, dizia Benjamim Franklin e acrescentava que o trabalho constitui, antes de mais nada, a própria finalidade da vida.

É comum estranharmos as pessoas que só pensam em ganhar dinheiro. Vemos pessoas importantes, velhas, doentes, cujo único objetivo é ganhar dinheiro, como se isso fosse evitar a sua morte. Estarão elas erradas? Os católicos queriam ganhar dinheiro para o seu sustento somente e quando no comércio, tinham o que Santo Tomás de Aquino, denominava de lucro inevitável e justificado. Mas será isto certo. Creio que não, pois, foi o espírito capitalista dos protestantes que trouxeram a riqueza ao mundo.

Aproximadamente de 1500 a 1850, os países católicos europeus foram prejudicados pelo catolicismo, por sua falta de espírito capitalista. Aconteceu com Portugal e Espanha, bem como o sul da Itália, que foi praticamente colonizado pelos espanhóis. Os órgãos de inquisição da igreja católica causaram a estes países um retardamento na evolução, enquanto que nos países protestantes o progresso continuava.

A Espanha chegou a impedir que as pessoas saíssem do país para aprender novas idéias. Pessoas foram queimadas vivas em fogueiras na Espanha, por tomarem banhos todos os dias.

A França teve uma grande vantagem de ter a metade da população protestante. Esta criou o desenvolvimento da França, arrastando os católicos para o capitalismo moderno.

Em meados de 1850, os países católicos e outros mudaram radicalmente adotando o espírito protestante do capitalismo, que levou o progresso material para todo o mundo.

O mundo deve muito a Martinho Lutero e a Calvino.